

BANCO TRAVESSIA MOTIVA RETORNO AOS ESTUDOS

A dona de casa Maria Solange Barbosa, de 35 anos, sabe que só por meio dos estudos seus filhos, de 11 e 15 anos, podem ter um futuro melhor. O sonho de vê-los na faculdade começou a ser possível com a chegada do Banco Travessia ao município de Lagoa dos Patos, Região Norte de Minas, onde dona Maria mora. “Eu e meu marido não temos condições de pagar os estudos para os meninos, já estou bem mais tranquila. Com o Banco Travessia, vamos poder ir mais longe”, declarou.

A família de Solange é uma das famílias cadastradas nas novas 30 agências do Banco Travessia. As unidades foram inauguradas entre maio e junho deste ano e já contam com mais de mil adesões. Com as inaugurações, o número de unidades do banco sobe para 40, já que 10 cidades receberam as agências em 2011, totalizando quase duas mil famílias beneficiadas, até hoje.

“Todo o nosso esforço tem sido para a busca ativa de famílias que têm pessoas com menos de cinco anos de escolaridade. Isso para incentivar o retorno ao sistema educacional”, disse a subsecretária de Projetos Especiais de Promoção Social, Roberta Albanita, se referindo ao Projeto Porta a Porta, que identificou a demanda por escolaridade nos domicílios de todos os municípios.

Lançado pelo Governo de Minas em setembro do ano passado e coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), o Banco Travessia



Banco Travessia já atende a 40 municípios

visa incentivar o retorno das pessoas aos estudos e, conseqüentemente, aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho.

Cada morador inserido no programa que retomar os estudos vai poder abrir uma poupança para a família no Banco Travessia. Se passar de ano, garante mais dinheiro no banco. Cada ação da família que garanta qualificação profissional ou eleve o nível de escolaridade também será transformada em mais dinheiro na poupança.

Sabendo disso, Solange já fez adesão ao banco e todos na casa continuam frequentando a escola. “Estou no 1º ano do ensino médio e também tenho o sonho de fazer faculdade de história, para dar aulas. O meu marido está cursando o ensino fundamental e não pretendemos parar de estudar. Muita gente na cidade já fez a matrícula quando soube do Banco Travessia”, contou.

A permanência no programa pode ser de dois ou três anos, e uma família pode receber, no máximo, R\$ 5 mil. Segundo Roberta Albanita, a equipe do Banco Travessia está criando um catálogo de serviços para ajudar as pessoas a encontrarem as instituições de ensino. “Estamos em um processo de maturação e trabalhando para aumentar as oportunidades para as famílias. Vamos levar informação para que as pessoas conheçam e busquem as agências do Banco Travessia. Com o catálogo, a pessoa pode escolher o local que melhor atenda as suas demandas educacionais”, ressaltou a subsecretária. A novidade está prevista para chegar às agências em outubro.



Primeiros beneficiados comemoram o lançamento do Banco Travessia

DENÚNCIAS DE CRIMES CONTRA MULHERES NESTE ANO JÁ SUPERA 2011

O número de denúncias de crimes contra mulheres computados no primeiro semestre deste ano já superou os relatos feitos nos 12 meses de 2011. Nesses primeiros seis meses foram 76 ligações, contra 59 no ano passado. Considerando o mesmo período, o número é quase cinco vezes maior. De janeiro a junho de 2011, foram 15 denúncias. Os dados são do Disque Direitos Humanos (0800 031 11 19), canal de denúncia gratuito e sigiloso do Governo de Minas.

Dos 76 relatos feitos neste ano, 66 (ou 87%) foram para denunciar o crime de agressão e maus-tratos. O crime de ameaça foi o segundo mais denunciado, com cinco ligações.

Apesar do aumento no número de relatos de crimes contra mulheres, a subsecretária de Direitos Humanos, Carmen Rocha, acredita que ainda existe uma subnotificação deste tipo de crime. Ela ressalta que as pessoas estão mais encorajadas para denunciar.

“Em razão da maior visibilidade do fenômeno da violência doméstica, o número de denúncias começa a aumentar. Não que a violência tenha aumentado, mas a coragem para denunciar está maior”, explicou.

As denúncias são encaminhadas para conselhos e delegacias especializadas. Em alguns casos, dependendo da gravidade e urgência, até mesmo a Polícia Militar pode ser acionada. O Disque Direitos Humanos funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.



Número de denúncias de crimes contra a mulher é cinco vezes maior que 2011

Cerna

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), responsável pelo Disque Direitos Humanos, também desenvolve ações voltadas para restaurar os direitos das mulheres. Em Belo Horizonte, por exemplo, o Centro Risoleta Neves de Atendimento (Cerna) oferece atendimentos para mulheres vítimas de violência doméstica.

De janeiro a junho deste ano, a unidade realizou 594 atendimentos, entre acompanhamentos social, psicológico e jurídico gratuitos. O Cerna também faz encaminhamento à Rede Estadual de Atendimento às vítimas de violência física, sexual, psicológica, moral, patrimonial e homofóbica, em cumprimento à Lei Maria da Penha.

MINAS TEM 80 PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Minas Gerais já tem oitenta propostas para promover melhorias nas políticas e ações destinadas às pessoas com deficiência. As demandas vieram de 140 municípios que se reuniram na Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, realizada em junho, em Belo Horizonte. Do total, quarenta serão enviadas à conferência nacional, prevista para dezembro, em Brasília.

As outras quarenta são de âmbito estadual e serão analisadas e avaliadas pela Coordenadoria Estadual de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência (Caade)

e pelo Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conped), vinculados à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), para reformulação das políticas públicas em Minas.

“Os municípios demonstraram grande interesse pela causa. Esperamos que os direitos da pessoa com deficiência sejam mais divulgados e conhecidos, para que a sociedade possa cobrá-los”, destacou a coordenadora Especial de Apoio e Assistência a Pessoa com Deficiência, Ana Lúcia de Oliveira.

As propostas foram divididas em eixos, com demandas nas áreas da educação, esporte, trabalho e reabilitação profissional; acessibilidade, comunicação, transporte e moradia; saúde, prevenção, reabilitação, órteses e próteses; segurança, acesso à justiça, padrão de vida e proteção social adequados.



Propostas vão ajudar a ampliar políticas públicas

EXPEDIENTE

Orgão oficial da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
ASSCOM - Assessoria de Comunicação
www.social.mg.gov.br - comunicacao@social.mg.gov.br
(31) 3916-8235

MAUS-TRATOS AO IDOSO É O CRIME MAIS DENUNCIADO

O número de denúncias de crimes contra pessoas idosas cresceu 6% no primeiro semestre deste ano. O balanço, apresentado no último dia 4, mostra que 524 pessoas recorreram ao Disque Direitos Humanos (0800 031 11 19) para relatar violações dos direitos dos idosos. No mesmo período de 2011, foram 495 denúncias.

Do total de denúncias, feitas de janeiro a junho deste ano, 63% dizem respeito aos maus-tratos familiares. Também foram registradas denúncias de abandono (95), lesão financeira (43), maus-tratos de terceiros (32) e abandono material (11).

Responsável pela Coordenadoria Especial de Políticas para o Idoso (Cepid), Felipe Willer lembra que a violência contra a pessoa idosa é crime e deve ser combatida. “O aumento do número de denúncias é decorrente das nossas campanhas e ações para divulgar o Disque Direitos Humanos como uma importante ferramenta, para que a sociedade não se cale diante das violações dos direitos da pessoa idosa e para que a rede de proteção seja acionada”, ressaltou o coordenador.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Cepid, realiza várias ações para informar a população sobre os direitos das pessoas idosas. De março a junho, foram realizados seminários e capacitações em diversas regionais de Belo Horizonte.



Denúncias de crimes contra o idoso crescem 6%

A ação contou com a parceira da Subsecretaria de Lazer da Prefeitura de BH e buscou informar aos idosos sobre a rede de proteção existente em Minas e divulgar os direitos das pessoas idosas associado à dignidade e qualidade de vida.

Mais de 20 agentes da Prefeitura de BH foram capacitados para serem multiplicadores da ação da PBH: Vida Mais Ativa – Qualidade de Vida e Cidadania; garantindo continuidade da ação nos grupos.

Rompendo o Silêncio

Além das ações na Capital, a Cepid foca o interior do Estado. No Dia Mundial de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa, 15 de junho, mais de duzentos municípios aderiram, voluntariamente, à Campanha Rompendo o Silêncio.

MINAS GERAIS CONTINUA A PRESIDIR O FONACEAS

O presidente do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Assistência Social (Fonaceas), Geraldo Gonçalves de Oliveira Filho, foi reeleito para mais um mandato na presidência do Fonaceas, em eleição realizada em Porto Velho/RO, nos dias 26, 27 e 28 de junho. A posse será em setembro próximo, em Salvador-BA.

Além de Geraldo Gonçalves, que preside o Conselho Estadual de Assistência Social (Ceas) desde abril de 2010, a eleição definiu a composição da mesa diretora:

1ª. **vice-presidente** - Edilar Cruz, do Rio Grande do Sul

2ª. **vice-presidente** - Maria da Graça Costa Paiva, de Rondônia

1º. **secretário** - Arlindo de Arruda Silva Filho, do Mato Grosso

Representantes de 12 estados brasileiros participaram da reunião do Fonaceas: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo e Sergipe.



Fonaceas elege nova mesa diretora



Geraldo Gonçalves assume mais um mandato